

Como a Terra e o Céu foram ligados novamente

Ifá, o Adivinho, conta que no começo dos tempos o mundo em que vivemos não existia. Olorum, o Ser Supremo, que vivia no Orum com os orixás, encarregou seu filho Oxalá de criar o mundo. Entregou a ele um saco com a matéria-prima e recomendou que, antes de criar o mundo, fizesse oferendas a Exu, o Mensageiro, para contar com sua boa vontade.

Oxalá não seguiu sua recomendação, não deu nada a Exu, e Exu se vingou de Oxalá. Provocou uma grande sede em Oxalá, que acabou embriagado de tanto beber vinho de palma para aliviar a secura da boca. Odudua, outro filho de Olorum, aproveitou-se da bebedeira do irmão, roubou-lhe o saco da Criação e fez o mundo. Ao acordar, Oxalá deu-se conta de seu erro, desculpou-se a Olorum, deu presentes a Exu e acabou recebendo do Ser Supremo a missão de completar a Criação: Oxalá criou a humanidade.

No começo não havia separação entre o Céu dos orixás e a Terra dos humanos. Homens e divindades iam e vinham, coabitando e dividindo vidas e aventuras. Conta-se que, quando este mundo fazia limite com o Céu, um ser humano tocou com as mãos sujas o mundo dos orixás, sujando o branco imaculado de Oxalá, e afetando sua honra. Oxalá, o Criador da Humanidade, foi reclamar a Olorum. Olorum, o Senhor do Céu, irado com a sujeira, o desperdício e a displicência dos mortais, soprou enfurecido seu sopro divino e separou para sempre o Céu e a Terra. Assim, o mundo dos deuses separou-se do mundo dos homens e nenhum homem poderia ir ao Céu e retornar de lá com vida. Nem os orixás podiam vir passear na Terra. Não podiam mais conviver e dançar com os mortais, pois agora havia o mundo dos homens e o mundo dos orixás, separados. Isolados dos humanos, as divindades entristeceram. Os orixás tinham saudades de suas peripécias entre os humanos, e andavam quietos e amuados.

Foram queixar-se com Olorum e o Ser Supremo acabou consentindo que os orixás, vez por outra viessem tomar o corpo material de seus devotos. Foi a condição imposta por Olorum.